

Empresários vão ocupar o setor em 12 meses

NELZA CRISTINA

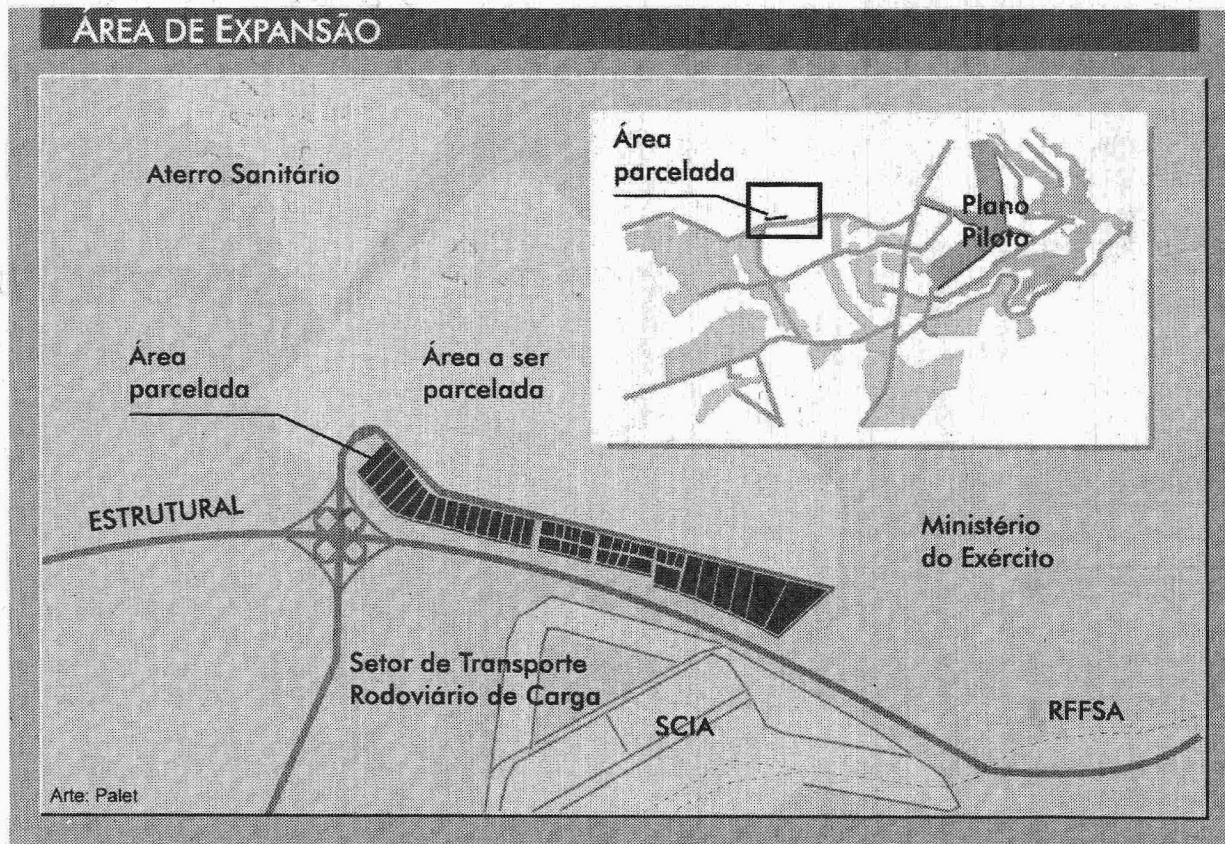
A parte alta da invasão da Estrutural, de onde o Governo do Distrito Federal removeu na semana passada 400 barracos, voltará a ser ocupada, mas desta vez será por indústrias e comércio. O Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), finalmente, começa a sair do papel. Estima-se, que dentro de um ano novas empresas começarão a se instalar no local.

O governador Cristovam Buarque assinou decreto, publicado quarta-feira no Diário Oficial do DF, aprovando o projeto urbanístico para o SCIA, uma antiga reivindicação do empresariado do Distrito Federal. Nesta primeira etapa, serão oferecidos 46 lotes, distribuídos em uma área de 45,8 hectares, localizada à margem da Via Estrutural, que liga o Plano Piloto a Taguatinga, entre o Setor Rodoviário de Cargas e o Parque Nacional de Brasília.

O projeto completo prevê a ocupação de uma área total de 341 hectares (que inclui parte da invasão da Estrutural), dividida em 900 lotes e com espaços destinados a dois centros de treinamento do Sesi e Senai, centros de equipamentos públicos e comércio de apoio às empresas. Não existe prazo para sua finalização.

Restrições - Por ser considerada área de preservação ambiental, foram estabelecidas restrições aos tipos de usos permitidos para o terreno. Segundo o diretor técnico da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Josué de Carvalho Macedo, por exigência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), será mantida uma área de 300 metros, arborizada, ao longo da divisa com o Parque Nacional.

Não poderá haver ocupação residencial - "o tipo de ocupação urbana que mais polui" - nem indústrias ou serviços que façam uso intensivo de água, como alimentos e papéis, "pois produzem muito



esgoto", destacou. Além disso, cada uma das empresas deverá obter uma licença ambiental individual junto ao Ibama.

Espera-se que se instalem no local empresas de pequeno e médio porte, como indústrias e comércio do tipo atacadista (móveis e confecções), armazéns, serviços de transporte e revenda de automóveis, entre outros. As indústrias de grande porte, segundo Macedo, procuram regiões onde o terreno é mais barato e sejam oferecidos incentivos e isenções de impostos. O SCIA "aponta tendência de ocupação parecida com a do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA)", afirmou.

Condições - A Terracap, proprietária do terreno, encaminhará nos próximos 15 dias o projeto e a divisão dos lotes para

registro em cartório. Macedo acredita que somente no final de agosto será dado início ao processo de licitação. Algumas das projeções serão destinadas pela Secretaria de Indústria e Comércio ao programa de geração de renda - Programa de Desenvolvimento Econômico e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico.

De acordo com o diretor da Terracap, somente com a licitação é que se terá uma idéia do valor dos terrenos. Com as primeiras vendas será dado início também às obras de infra-estrutura mínima, como acesso, drenagem pluvial e a demarcação dos lotes propriamente dita. A previsão de Macedo é de que a área não começará a ser ocupada antes de um ano, "mesmo assim pelas empresas de menor porte".

Segundo o presidente da Federa-

ção das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Lourival Dantas, esta era uma antiga reivindicação da indústria e "a área será, com certeza, uma grande geradora de empresas e receita para o DF". Para o presidente da Associação Comercial do DF (ACDF), Lindberg Cury, o GDF demorou a tomar esta iniciativa. "Vamos ocupar essas áreas e produzir, porque senão a indústria da invasão toma conta", destacou.

O projeto vem sendo adiado há alguns anos, justamente por causa da ocupação irregular. Agora, a Terracap reavaliou a proposta original, concluindo que poderia retirar do projeto global uma área menos comprometida com a ocupação, e com isso, atender em parte a demanda existente.